

Consolidação das estruturas marca a atual fase do restauro do conjunto arquitetônico do Pombal



Imagem aérea do canteiro de obras. Créditos: Uma Rosa Filmes/Casa de Oswaldo Cruz

O antigo biotério para pequenos animais, conhecido como Pombal, construído em 1904 a partir do projeto do arquiteto Luiz Moraes Júnior, integra o conjunto arquitetônico original da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). A edificação é formada por oito construções circulares, agrupadas em dois pátios, simetricamente dispostos ao redor de uma torre, cercado por um muro que acompanha o desenho dos pequenos pavilhões e percorre todo o perímetro.

Em função dessas características, o serviço de estabilização estrutural com melhoria do solo de confinamento das fundações é a etapa mais importante para sustentação do monumento e que se encaminha para conclusão. Até o momento, cerca de 90% do total de valas com reaterro de solo-cimento estão prontas.

A consolidação estrutural da torre central, iniciada em agosto, avançou principalmente na frente de escavação dos muros externos. Por se tratar da edificação mais alta do conjunto, sua arquitetura se destaca, exibindo elementos decorativos em argamassa, como o corrimão da escada, feito com a técnica construtiva da *rocaille*, e o desenho vazado do muro com elementos cerâmicos.



Avança a escavação de vala no interior da torre para reaterro com solo-cimento

Por causa de um cuidadoso e contínuo acompanhamento arqueológico em todo o processo de demolição do piso e escavação do solo, foi possível encontrar e adotar medidas de preservação de materiais históricos representativos, como louças decoradas, ossos, metais e materiais malacológicos, ou seja, relacionados a animais invertebrados, marinhos, de corpo mole, de água doce ou terrestres, que possuem concha, tais como ostras, caramujos, caracóis e mariscos, por exemplo.



Demolição de piso e serviços de estabilização das estruturas estão em andamento

Restauro arquitetônico

Com o fim da estabilização estrutural de grande parte das construções circulares, serão iniciadas as etapas preliminares do processo de restauro arquitetônico. Serão demolidos trechos em desprendimento nas alvenarias e removidas as camadas de argamassa da cobertura dos prédios.



Remoção de camadas de intervenções é feita nas coberturas dos módulos

As intervenções pelas quais o edifício está passando foram observadas de perto pela comunidade no mês de setembro, quando foram iniciadas as atividades do projeto Canteiro Aberto, em parceria com o Serviço de Educação Patrimonial da Casa de Oswaldo Cruz (COC), unidade da Fiocruz dedicada à história, ao patrimônio cultural e à divulgação das ciências e da saúde.



Teste de traço de argamassa com acompanhamento do mestre João Batista nas alvenarias dos módulos

Ao permitir o acesso da comunidade aos procedimentos da obra de requalificação do Pombal para troca de saberes e difusão de conhecimento, as pessoas, conduzidas por profissionais do Departamento de Patrimônio Histórico da Casa de Oswaldo Cruz e da Construtora Biapó, puderam conhecer de perto a história, os aspectos arquitetônicos e os serviços em andamento da obra, além de ver a exposição dos materiais arqueológicos encontrados.



Canteiro Aberto na obra da Fiocruz exhibe achados arqueológicos como louças e animais invertebrados

Após a revitalização, prevista para ser entregue em 2024, o Pombal deverá abrigar uma exposição e um amplo espaço de convívio e lazer.

Educação patrimonial

Entre os meses de julho e outubro, ocorreram dois cursos de qualificação profissional, oferecidos pelo serviço de educação patrimonial do Departamento de Patrimônio Histórico da Casa de Oswaldo Cruz, com seis vagas destinadas para trabalhadores e trabalhadoras da Construtora Biapó. “Técnicas de conservação e restauração de elementos construtivos e ornamentais em cerâmica” e “Conservação e restauração de alvenarias e argamassas históricas” foram os temas desenvolvidos no próprio ambiente de restauro do Pombal, seguindo a proposta de tornar a obra um espaço de exposição, vivência e aprendizado para todas as pessoas envolvidas no restauro.

O curso de elementos construtivos e ornamentais em cerâmica foi ministrado pela restauradora Leila Maria dos Santos, formada em História pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e mestre artífice pelo Centro Europeu de Veneza.

O outro curso, sobre alvenarias e argamassas históricas, foi ministrado pelo mestre artífice João Batista Teixeira, especialista em metal, estuque, cantaria e restaurador com 30 anos de experiência, formado pelo Centro Europeu de Veneza e Projeto Momumenta como mestre de conservação do patrimônio arquitetônico.



Aulas foram ministradas na Oficina-Escola de Manguinhos e no canteiro de obras

A equipe profissional da Construtora Biapó participou das aulas compartilhando conhecimentos com os palestrantes, a coordenadora da obra, Isabella Rocha, e o técnico de segurança, José Carlos da Silva. As atividades de Educação Patrimonial incluíram, além dos aspectos profissionais especializados, questões ligadas à cidadania e à saúde.

No dia 5 de outubro, o assunto foi “Assédio no ambiente de trabalho”, conduta que traz danos à dignidade e à integridade do indivíduo, colocando a saúde em risco e prejudicando o ambiente de trabalho.



Jornalista abordou as formas de identificar e evitar a exposição de pessoas a situações humilhantes

A jornalista e comunicadora Vitória Régia dos Santos foi a responsável pela abordagem na obra do Pombal e para outras equipes do Rio de Janeiro.



Equipe da Biapó e a palestrante Vitória Régia dos Santos

Villa Santo Aleixo assume novos ares na medida em que avança o restauro



Construída por volta de 1872, a vila foi erguida para ser residência do Senador Joaquim Lopes Chaves

Em pouco tempo, a Villa Santo Aleixo se desfaz de uma imagem de extremo abandono para recuperar os ares de residência imponente dos anos 1920, quando abrigava o Cardeal Arco Verde, devoto de Santo Aleixo, razão pela qual o imóvel recebeu o mesmo nome.

A platibanda juntamente com a cimalha e toda ornamentação existente na fachada lateral direita da edificação haviam ruído e sofreram uma drástica intervenção, que retirou os detalhes ornamentais originais, ficando uma estrutura lisa. Os moradores antigos da vizinhança se lembraram desse episódio e relataram o acontecido. Agora, para reproduzi-las, a equipe da Biapó tomou como base as ornamentações remanescentes das outras fachadas, feitas em moldes de PVC e madeira, popularmente conhecidos como “carrinhos”.



A platibanda foi executada em argamassa, e a cimalha, em concreto armado, chumbada com vergalhões

Outro desafio foi recolocar o forro de madeira, devido a inexistência de resquícios originais, exceto pelo forro do ambiente 12, que orientou o projeto do desenho original em estilo eclético do casarão do século XIX, feito em tábuas de cedrinho.



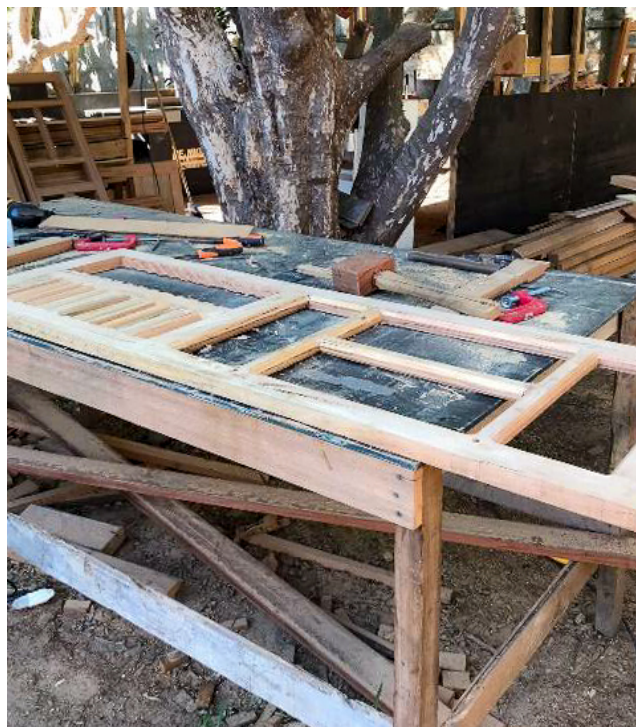
Recolocação de forro é executada em madeira cedrinho

Boa parte das esquadrias estava em péssimo estado, empenadas, com ferragens danificadas e diversas peças apodrecidas devido à umidade, por isso não puderam ser reaproveitadas, decapadas e restauradas. Novas peças, idênticas às originais em madeira e vidro, estão sendo fabricadas e recolocadas nos devidos lugares.



Remoção e substituição de esquadrias de madeira na fachada lateral direita.

Todas as janelas têm desenhos semelhantes, com quatro folhas, sendo as internas cegas e as externas em veneziana com vidro. As portas seguem o mesmo estilo e a tipologia de folhas, com bandeira fixa em madeira e vidro.



Decapagem e fabricação das esquadrias conforme o projeto original

Obra de restauro do Palácio Itamaraty segue rígidos padrões para garantir a proteção do rico acervo histórico

Para garantir a guarda adequada de um acervo de mais de 140 mil itens e documentos raros, como o primeiro mapa-múndi com o nome do Brasil, de 1512, o restauro da biblioteca, mapoteca e arquivo do Palácio Itamaraty deve ser cuidadoso e totalmente alinhado com as recomendações técnicas.



Instalações visam atender às normas de guarda de arquivos

As propostas referentes a incêndios foram elaboradas a partir de consultorias especializadas, buscando conciliar tanto a prevenção quanto o combate a incêndios com as características da edificação e seus usos previstos. Esse trabalho resultou em propostas rigorosas e medidas de prevenção, sobretudo nas guardas do acervo, que, em muitos casos, repercutiram sobre outros setores, como o elétrico.

Na Biblioteca, está sendo realizada a instalação de conduítes na sala de consulta e também dos eletrodutos. Em seu pavimento térreo, está sendo feita a execução da tubulação de prevenção contra incêndio embutida no contrapiso.

As equipes da Biapó atuam em diversas frentes de trabalho. As estruturas fixas da estanteria estão em processo de limpeza, revisão dos acabamentos e instalação de

prateleiras. Foi prevista a remoção das estantes móveis periféricas e a recuperação das estantes fixas, com divisórias em drywall anti-chamas, nos módulos centrais de cada nível. Uma nova estanteria metálica, disposta conforme as recomendações do Conselho Nacional de Arquivos (Conarq), com 178 módulos, um total de 1.068 metros lineares, também será instalada.

O edifício possui portas em madeira, além de caixilhos em ferro e latão (portas, gradis e janelas). Estão sendo recuperadas madeiras e metais, substituídos os vidros existentes por vidros com filtros de radiação ultravioleta para proteger os acervos e elementos integrados. Baguetes e vidros removidos das esquadrias são limpos e reinstalados à medida que vão sendo restaurados.



Esquadrias em madeira são restauradas com técnicas que alinham rigor e arte

Para as caixas de persiana, é feita a vedação e substituída a madeira por materiais resistentes a xilófagos (insetos que se alimentam de madeira). A vedação é necessária para cobrir as frestas, locais propícios para entrada e acúmulo de pragas, potenciais agentes destruidores dos acervos.

Cavalariças

No edifício das Cavalariças, originalmente destinado a cavalariças e cocheiras do Palácio Itamaraty, ainda em tempos pré-republicanos, está sendo preparado o terreno para execução de fundações, um dos pontos mais delicados presentes no projeto. Para o arcabouço existente, é necessário um reforço estrutural com novo vigamento para o piso superior. Para o corpo anexo, é prevista estrutura autônoma em concreto armado, considerando pilares posicionados junto à atual elevação oeste com fundação independente.



Fundações seguem normas específicas tendo em vista a pressão distribuída sob a base da edificação

No pavimento A, estão sendo arrancados os cabos elétricos e luminárias, interruptores e tomadas elétricas. Os projetos de instalações elétricas preveem o embutimento de todos os circuitos nas alvenarias novas e nos entreforros. De modo geral, é prevista iluminação, uniformemente distribuída, por meio de plafons embutidos nos forros para as áreas técnicas. Nos locais de acesso público, as luzes serão direcionadas e instaladas junto aos dutos de climatização. O auditório terá régua de iluminação. Nas salas de exposição, não haverá qualquer disposição de pontos, para dar liberdade ao desenvolvimento de diferentes propostas expográficas, mas uma previsão de carga elétrica foi feita.



Instalações embutidas estão sendo refeitas em paredes, lajes e pisos

Além disso, já estão sendo demolidas paredes e revestimentos cerâmicos, forros de estuque e lajes do mezanino para readaptação da circulação e de percursos.

Construído em 1855 e tombado em 1938, a primeira sede do Poder Executivo Nacional será revitalizada e ganhará anexos contemporâneos como lojas e um café para atrair mais público. Outra novidade é que o espaço principal abrigará reuniões do G20, encontro de chefes de estado e de governo, em novembro de 2024.



Projeto de restauração do Palácio da Liberdade proposto pelo Instituto Biapó é contemplado



Inaugurado em 1898, o edifício histórico foi palco de acontecimentos políticos que marcaram a história de Minas e do Brasil

Tombado desde 1975 pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (Iepha-MG), o Palácio da Liberdade – o monumento histórico mais importante de Belo Horizonte – é alvo do projeto de conservação e restauração proposto por meio da Plataforma Semente pelo Instituto Biapó, contemplado em cumprimento ao Termo de Compromisso celebrado nos autos da Ação Civil Pública nº 5055004-90.2021.8.13.0024. A empresa contratada para execução da obra é a Matias Restaurações e Projetos.

Os recursos financeiros da obra são oriundos de medidas compensatórias ambientais direcionadas pelo Ministério Público de Minas Gerais por meio da Plataforma Semente, uma iniciativa do Centro de Apoio Operacional de Defesa do Meio Ambiente (CAOMA) do Ministério Público de Minas Gerais (MPMG), em parceria com o Centro Mineiro de Alianças Intersectoriais (CeMAIS). A ação consiste em um novo jeito de captar recursos para execução de projetos socioambientais, iniciativas de preservação e proteção do patrimônio cultural, apresentados por instituições do terceiro setor, iniciativa privada e poder público, com transparência e segurança jurídica.

Com um traçado eclético, o Palácio da Liberdade, que já foi sede oficial do governo mineiro, foi projetado pelo arquiteto José de Magalhães, mesclando elementos do classicismo romântico francês na fachada e neobarrocos, e renascentistas italianos. No interior, a imponente escadaria foi fundida na Bélgica e trazida em blocos para o Brasil. Da França, vieram móveis, tapetes, cristais e até mesmo os talheres utilizados.



Salão de banquetes possui pilastras com pinturas que simulam mármore

Entre os anos de 2004 e 2006, o monumento passou por uma intensa ação de restauro. Apesar de terem se passado 17 anos sem qualquer intervenção, seu estado de conservação ainda atrai visitantes. É uma importante edificação que compõe o Circuito Liberdade, um dos maiores circuitos culturais do mundo, que tem apresentado ao público exposições e sediado a programação de diversos eventos como a Ocupação Artística Abril Indígena – Demarcando mentes e pensamentos, Libertas Qae Sera Tamen: Percursos Históricos & Imaginários da Inconfidência Mineira, Esculturas de Marco Aurélio Guimarães.

Justamente por sua vocação cultural, será permitido ao público acompanhar todo o trabalho de restauro nos 18 meses previstos de sua duração. O projeto de educação para o patrimônio cultural, “Ateliê de Restauração Aberto do Palácio da Liberdade”, vai manter suas portas abertas para que a comunidade possa conhecer mais sobre a história deste monumento histórico e sobre os processos de recuperação de bens públicos protegidos.

Detalhes do restauro

Estão sendo realizadas diversas ações de restauração na edificação histórica: recomposição de forros, recuperação de fachadas, esquadrias, elementos artísticos, pinturas parietais, molduras, rodapés, pisos em mármore, granito e madeira, coberturas em chapas metálicas.

Um dos destaques é o projeto de iluminação cênica das fachadas que serão revitalizadas, além de nova iluminação na área do entorno da piscina.



Paisagista era especialista na técnica da rocaille, que imita texturas de troncos de árvores, bambus, cipós e conjuntos rochosos

Os jardins do Palácio da Liberdade foram projetados pelo arquiteto e paisagista Paul Villon em 1898, também responsável pelo paisagismo da Praça da Liberdade. Os canteiros, divididos longitudinalmente por uma alameda flanqueada por palmeiras-imperiais, foram projetados por Reynaldo Dierberger, imigrante alemão que exerceu a atividade de jardineiro em vários países europeus e chegou ao Brasil nessa época.

Nas primeiras décadas, os jardins eram prolongamentos da praça, sem as grades que hoje cercam o edifício. O cercamento foi feito em função do aumento do tráfego de veículos nas ruas ao redor do prédio a partir de 1967.

De influência inglesa, os jardins do edifício combinam diversidade de espécies da flora com concreto, obras de arte, lago, quiosque, pedras e um belo orquidário. Apreciar seus elementos é voltar à época da construção da cidade de Belo Horizonte, bem como aos seus aspectos históricos, decorativos e simbólicos.

História

Inaugurado em 1898, o Palácio da Liberdade foi construído para sediar o governo do estado de Minas Gerais. A edificação está inserida em um espaço icônico da cidade, integrado ao conjunto de prédios construído para abrigar as secretarias do estado após a transferência da capital de Ouro Preto para Belo Horizonte. Do alto da atual Avenida João Pinheiro, o edifício permitia a vista panorâmica da recém-construída cidade.

O empreendimento reflete a influência francesa na arquitetura nesse período. Os materiais utilizados na sua construção foram importados da Europa: armações de ferro das escadarias vindas da Bélgica, telhas de Marselha, madeiras de pinho-de-riça da Letônia, mármore de Carrara. A pintura e a decoração do edifício são do artista Frederico Antônio Steckel.

Para as ruas ao redor da praça, se mudou o alto escalão do funcionalismo público vindo de Ouro Preto – tanto os alocados nas diversas secretarias e autarquias localizadas na Praça da Liberdade quanto os que trabalhavam dentro do palácio. Em função disso, o bairro em torno do edifício foi nomeado de Funcionários, nome que permanece até hoje.

Expediente

Coordenação editorial
Fabiana Lima

Textos
Cláudia Nunes

Edição e revisão
Julieta Vilela Garcia

Diagramação
Jéssica Marques

Jornalista responsável
Armando Araújo GO0554 JP

Fotos
Arquivo Biapó, Uma Rosa Filmes/Casa de Oswaldo Cruz.

Colaboração

Bruna Britto, Bruno Barreto, Camila Gavazzi, Giulia Siqueira, Isabella Rocha, Natália Ohana, Renato Remiro, Sérgio Costa, Sérgio Siqueira, Sylvio Farias, Wagner Matias.

Biapó Notícias é um órgão de informação da Construtora Biapó Ltda.

Avenida Buritis, nº 790, Village Santa Rita, Goiânia - GO, CEP: 74395-015
Contato (62) 3241-0575 - contato@biapo.com.br

